

Monumento à indústria em Brasília

Igor Lacroix

UniCEUB, SQS 303 – Bloco C – Apt. 501 – CEP 70336-030, Brasília-DF, Brasil, igorlacroix@gmail.com

RESUMO

O Plano Piloto de Brasília de Lucio Costa representou o processo de industrialização brasileira que se constituía na época, tanto através de seu urbanismo, quanto de sua arquitetura. Apresentam-se, no projeto, elementos relacionados a tal processo, sendo explícita a importância atribuída aos meios de transporte e aos meios de comunicação. O sistema de circulação, amparado essencialmente no uso do automóvel individual, serviu-se de novas técnicas rodoviárias e novos padrões para suas vias e ruas. Já o sistema de comunicação contou com a Torre de Rádio e Televisão, que incorporou o papel de verdadeiro monumento à indústria do país.

Além do seu caráter monumental, a Torre desempenha uma função comum das cidades industrializadas, o que favorece sua assimilação como edificação própria da paisagem urbana moderna. Sua construção representou de forma evidente a monumentalidade não ostensiva, palpável e consciente de seus significados, proposta no Relatório do Plano Piloto, uma vez que, na prática, sua forma foi adaptada para que pudesse ser construída de acordo com as condicionantes técnicas e econômicas da época.

A torre metálica, com quase 220 metros de altura, próxima ao ponto mais alto do terreno da cidade, é sua referência mais distante, visível de toda a bacia do Lago Paranoá. Lucio Costa propôs uma cidade perfeitamente integrada em seu sítio natural. Como paisagem, o traço principal era o horizonte de chapadas. Na cidade construída, dois elementos verticais referenciam todo o conjunto: a Torre de Rádio e Televisão e as torres gêmeas dos anexos do Congresso, pontuando o horizonte.

Palavras-chave: Torre de Rádio e Televisão. Lucio Costa. Brasília.

ABSTRACT

Lucio Costa's Pilot Plan of Brasilia represented the Brazilian industrialization process that was constituted at the time, both for its urbanism, as for its architecture. The design of the Pilot Plan presents elements relating to this process, with explicit emphasis on transportation and the media. The circulation system, essentially supported the use of the private automobile, poured new techniques and new road standards. And the communication system had the Tower of Radio and Television, which incorporated the role of a true monument to the country's industry.

Besides its monumental character, the Tower plays a common function of industrialized cities, which favors its assimilation as a building own to the modern urban landscape. Its construction represented so evidently the monumentality not overt, palpable and aware of its meanings, proposed in the Pilot Plan Report, since, in practice, its form has been adapted so that it could be built in accordance with the technical and economic conditions of the time.

The metal Tower, almost 220 meters high, near the highest point of the city's site, is the furthest reference visible throughout the basin of the Paranoa Lake. Lucio Costa proposed a city perfectly integrated into its natural site. As landscape, the main feature was the horizon plateaus. In the city, two vertical elements reference the entire set: the Tower of Radio and Television and the twin towers of the annexes of Congress, punctuating the horizon.

Keywords: Tower of Radio and Television. Lucio Costa. Brasilia.

Monumento à indústria em Brasília: a Torre de Rádio e Televisão de Lucio Costa.

Embora não haja fábricas de grande porte ativas em Brasília, considera-se que determinadas representações – expressas tanto por seu urbanismo quanto por sua arquitetura – conferem à cidade um caráter simbólico relacionado à indústria moderna nacional.

O projeto nacional desenvolvimentista de Getúlio Vargas alavancou a economia agroexportadora do país em direção a novos meios produtivos. Tal projeto considerou o território brasileiro em sua totalidade e deu início ao avanço de sua ocupação, lançando as bases¹ para a futura industrialização em maior escala.

Juscelino Kubitschek, de certa forma, deu prosseguimento ao nacional-desenvolvimentismo – mesmo que tenha atuado em nível mais liberal, considerando o processo de abertura ao capital estrangeiro que foi implantado na legislação brasileira em governo precedente, o que favoreceu o desenvolvimento do comércio internacional no país².

A decisão pela mudança da capital para o Estado do Goiás esteve alinhada à iniciativa, estabelecida por Getúlio Vargas, da Marcha para o Oeste – movimento que ocasionou, por exemplo, a construção de Ceres, em 1941, e Aragarças, em 1943. Além de que contou com o empenho político de uma bancada formada por partidários da UDN-GO que acelerou o processo de transferência, sobretudo devido aos interesses dos grandes proprietários do território goiano.

A mudança da capital representou o avanço da sociedade tanto do ponto de vista econômico, quanto do cultural. O Instituto Superior de Estudos Brasileiros (Iseb), criado em 1955, ainda no governo Café Filho, iniciou suas atividades quando Kubitschek assumiu a presidência e dedicou-se a difundir o ideário desenvolvimentista. O Iseb surgiu como um desdobramento do Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política (Ibesp) e tinha como objetivo principal a discussão fundamentada na ideia de que avanço econômico e consolidação da identidade nacional deveriam ser tratados em conjunto. O Iseb foi extinto a partir do golpe militar de 1964. Roland Corbisier, um dos principais ideólogos do instituto, afirma o seguinte a respeito da economia brasileira do período:

Essa economia periférica e complementar, que fora montada e sempre havia funcionado para atender às exigências dos centros dominantes, essa economia dependente e alienada, ao instalar suas indústrias de base e ao montar seu parque fabril de transformação, se desprende do exterior e se volta para dentro do território nacional, passando a produzir para atender às necessidades do mercado interno. Ora, a partir do momento em que o aparelho de produção, até então voltado para fora, se converte, por assim dizer, ao país, surge, inevitavelmente, a necessidade de criar condições de implantação e de expansão para a indústria nacional, entre outras, transportes e comunicações e elevação da capacidade aquisitiva das classes consumidoras. [...] Implicando a criação do mercado interno, o processo de industrialização acarreta, necessariamente, a integração econômica do país,

pois não se trata mais de produzir matéria-prima para a exportação, porém bens de produção e manufaturas para o consumo interno. Essa integração, ao mesmo tempo condição e consequência do desenvolvimento, não é apenas econômica, porque é também social, política e cultural. (CORBISIER, 1960, p. 40-41)

As soluções adotadas por Lucio Costa no seu projeto para Brasília refletem o contexto de desenvolvimento da indústria do país. Algumas características que representam a adequação da concepção de Brasília a novos modelos de produção são: a ideia de uma cidade orientada para o uso do automóvel individual e o uso de métodos para sua construção rápida e eficiente.

A arquitetura da Torre de Rádio e Televisão de Brasília é monumental e dedicada a representar a indústria brasileira na capital. Tal representação é expressa pelas decisões de seu projetista. Além de ser o elemento mais alto da paisagem brasiliense, situado próximo ao ponto mais alto de seu sítio de implantação, a opção por expor o estado bruto dos materiais, tanto do concreto aparente da base da Torre, quanto da estrutura metálica³ de sua ponta, também é representativa. Outra característica é a função do edifício relacionada a uma tecnologia inovadora que se disseminava pela sociedade do período.

Projetada por Lucio Costa e, posteriormente, detalhado por ele em conjunto com os engenheiros Joaquim Cardozo e Paulo Fragoso, a Torre utilizou recursos da pré-fabricação em aço para a construção de sua superestrutura metálica. A Torre de Rádio e Televisão é marco da cidade e se relaciona esteticamente com outro elemento, que é a Rodoviária Central. Para contextualizar a função desse elemento expressivo da paisagem brasiliense, aborda-se a Torre do ponto de vista de sua importância construtiva e simbólica.

A Torre de Rádio e Televisão é tratada por Lucio Costa (1991, p. 24) como “elemento plástico integrado na composição geral” da cidade e é considerada, nesta dissertação, como elemento de representação industrial que expressa a modernidade de Brasília (Figura 1).

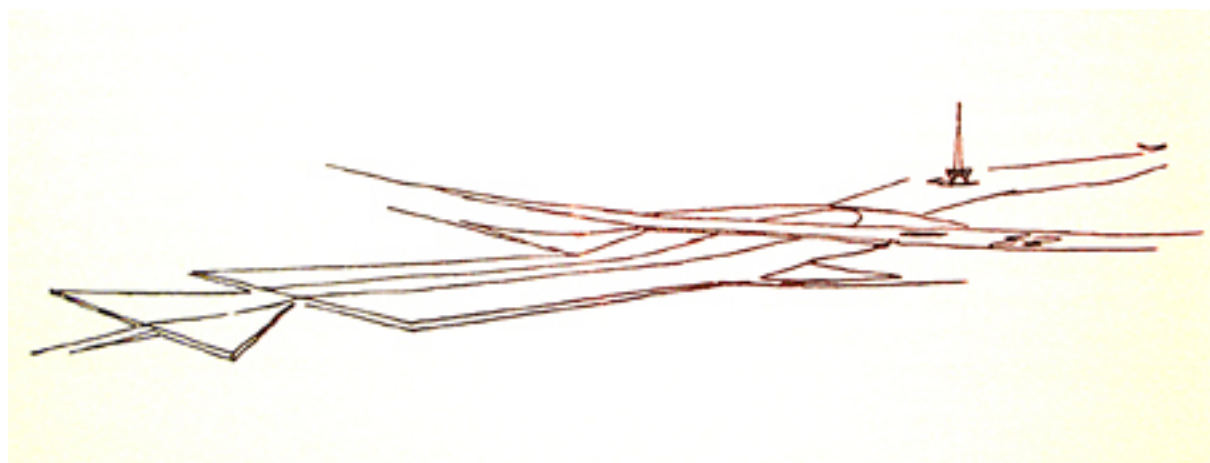


Figura 1 - Torre de Rádio e Televisão como elemento da paisagem de Brasília. Fonte: Relatório do Plano Piloto.

Além do seu caráter monumental, a Torre desempenha uma função comum das cidades industrializadas – que é o controle da circulação de ideias através da tecnologia da transmissão –, o que favorece sua assimilação como edificação própria da paisagem urbana moderna. Sua construção representou de forma evidente a monumentalidade não ostensiva, palpável e consciente de seus significados, proposta no Relatório do Plano Piloto, uma vez que, na prática, sua forma foi adaptada para que pudesse ser construída de acordo com as condicionantes técnicas e econômicas da época.

Influências

O arquiteto confirmou que a criação da Torre era filiada intelectualmente à sua lembrança de Paris (COSTA, 2001, p. 93). Entende-se, portanto, a Torre Eiffel como a principal referência de sua obra. Todavia, quando o tempo é critério de comparação entre ambas, evidenciam-se diferenças tecnológicas que indicam que a França era mais avançada, do ponto de vista da técnica construtiva: a Torre Eiffel foi construída entre os anos de 1887 e 1889, aproximadamente 70 anos antes da Torre de Brasília.

Em Brasília, a configuração urbana do espaço ao redor da Torre de Rádio e Televisão, supostamente, pode ser referenciada ao Champs de Mars, uma vez que também se constitui em esplanada, em espaço de contemplação do monumento, criando uma perspectiva, ao nível do observador, da obra em sua totalidade. Porém, quanto à qualidade de ocupação do espaço público, há grandes diferenças. No caso parisiense, há um caráter cívico que, de certa forma, é oposto à característica cotidiana e informal do espaço que circunda a Torre brasiliense. O espaço francês é dedicado à instituição – École Militaire –, à formalidade. Há o encanto, o charme, a delicadeza dos passeios pelos parques circundantes, a trivialidade dos piqueniques, o romantismo, mas tudo extremamente polido e no seu devido lugar. Já o espaço brasileiro aparenta ser mais despojado, aberto ao trânsito, pleno de atividades. O espaço ao redor da Torre de Lucio Costa é próximo do movimento urbano, rotineiro, da grande população.

Quanto à forma arquitetônica, o desenho moderno do arquiteto brasileiro expressa a esbelteza pretendida para sua ponta metálica, contrapondo-se à aparência pesada e robusta, mesmo que elegante, de sua base em concreto, diferente da Torre Eiffel, cujo desenho demonstra uma única estrutura em ferro com barras mais espessas e ricas em detalhes, concedendo à obra de Gustave Eiffel uma estética mais austera.

De acordo com Prevost (1929, p. 16), Eiffel se lançou aos desafios de uma estética refinada, preocupada em expor a racionalidade científica e a representação das forças da natureza no desenho arquitetônico. Quando o engenheiro francês dispunha as treliças metálicas em determinada conformação, distribuindo os pesos e as forças pela complexa armação estrutural,

até se atingir as fundações, tinha em mente o desafio mecânico da construção e não propriamente os significados contidos na forma.

Para Carpintero (2009, p. 42-43), a Torre de Rádio e Televisão de Brasília “é o primeiro contraste no horizonte, único no plano de Costa. Como em Paris, a torre contrasta com o horizonte quase plano da cidade, como marca do humano industrial”.

Outra possível referência, apontada por Azambuja (2012, p. 34), para a obra da Torre brasiliense, seria o conjunto Tylon e Perisphere, projetado pelos arquitetos Harrison & Abramovitz para a Feira Mundial de Nova York de 1939. Nesse período, Lucio Costa e Oscar Niemeyer trabalharam juntos para a construção do Pavilhão do Brasil e tiveram a oportunidade de manter contato direto com o projeto e a execução de tais símbolos escultóricos do evento, uma vez que dispuseram de uma sala no próprio escritório dos arquitetos americanos, no Rockefeller Center. Lucio Costa, porém, quando do projeto de sua Torre para Brasília, “preferiu não usar nenhum tipo de revestimento e deixar sua estrutura aparente como a torre projetada por Eiffel, utilizando, contudo, um desenho mais limpo com uma menor quantidade de barras.” (AZAMBUJA, 2012, p. 34)

Arquitetura



Figura 2 - A Torre de Rádio e Televisão de Lucio Costa. Fonte: Relatório do Plano Piloto.

A Torre de Rádio e Televisão se caracteriza por uma base de concreto aparente com 25 metros de altura e planta triangular, apoiada por três pilares em forma de V que servem tanto para dar suporte à estrutura metálica, com altura de 192 metros, quanto para sustentar os grandes

balanços do embasamento. Em uma altura de 75 metros do nível do chão, foi construído um mirante de acesso público e, pelo subsolo, tinha-se acesso aos estúdios de rádio e televisão que foram removidos a partir de 2010.

Durante seu detalhamento, a superestrutura metálica da Torre foi dividida em três seções, a primeira com 122 metros, a segunda com aproximadamente 46 metros e a terceira com aproximadamente 24 metros, totalizando, em conjunto com a base, 217 metros de altura (Figura 3).

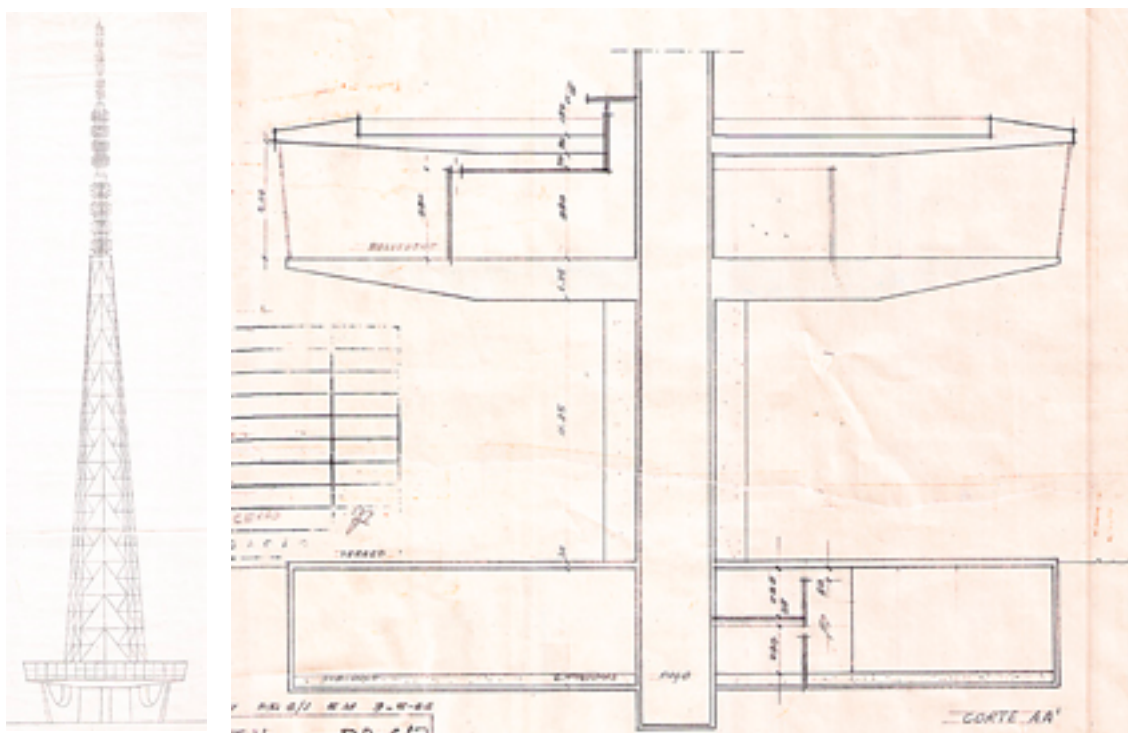


Figura 3 – Detalhamento da arquitetura da Torre de Rádio e Televisão de Brasília. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal.

O embasamento da Torre de Rádio e Televisão foi projetado com subsolo, pavimento térreo, de onde se tem acesso aos elevadores que conduzem até o mirante, primeiro pavimento, ou nível do restaurante, e cobertura, onde se dá, propriamente, a ligação com a estrutura metálica (Figura 3).

O subsolo tem a função de abrigar as instalações técnicas da edificação e dos serviços de apoio, além de um bloco anexo que serviu, até recentemente, para o funcionamento das estações de rádio e televisão. Uma galeria serve de ligação entre a base da Torre e o anexo, posicionado na fachada oeste, próximo à entrada de serviço do edifício.

O pavimento térreo é de acesso público e detém uma planta semelhante à cobertura. Conta com dois elevadores para acesso ao mirante e ao primeiro pavimento, e um elevador de serviço, além de uma escada de serviço que possibilita o acesso aos demais pavimentos. Esse pavimento tem a característica de um piloti monumental, com pé-direito aproximado de 11 metros, criando uma área aberta ao convívio e circulação dos pedestres.

O primeiro pavimento dispõe de instalações que serviriam a um restaurante, tais como uma cozinha de grande porte e sanitários de serviço. Além disso, prevê um amplo espaço, com *hall* de entrada, para eventuais exposições. O pé-direito do pavimento tem altura de 4,50 metros. Toda a sua fachada é composta por esquadrias com painéis de vidro que possibilitam uma visão abrangente da cidade. E, em uma de suas paredes, projetada como anteparo ao acesso dos sanitários públicos, aparece o revestimento em cerâmica criado exclusivamente pelo artista Athos Bulcão (Figura 4). A cobertura da base é constituída por laje de concreto armado, impermeabilizada.



Figura 4 - Painel de azulejos de Athos Bulcão. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal.

Construção e engenharia

A construção da Torre de Rádio e Televisão foi concluída na década de 1960. Após a execução da montagem de sua estrutura metálica, em 1965, a Torre de Brasília alcançou a cota de 1.337 metros, a mais alta da capital, sendo considerada, na época, a quarta torre mais alta do mundo, ficando atrás apenas da Torre de Tóquio (333 metros), da Torre Eiffel (300 metros) e da Donauturm (256 metros), em Viena.

A estrutura de concreto armado do embasamento da Torre foi projetada pelo engenheiro pernambucano Joaquim Maria Moreira Cardozo, conhecido de Lucio Costa desde 1940, quando trabalharam juntos no Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan). Já o projeto de fabricação e montagem da estrutura metálica foi desenvolvido pelo engenheiro e também pernambucano Paulo Rodrigues Fragoso, especialista das primeiras estruturas de aço produzidas no Brasil, tais como o Edifício Garagem América, projetado por Rino Levi em 1954, construído em 1959 na cidade de São Paulo, e o Edifício Avenida Central, concluído em 1961, no Rio de Janeiro, considerado o primeiro edifício metálico da cidade.

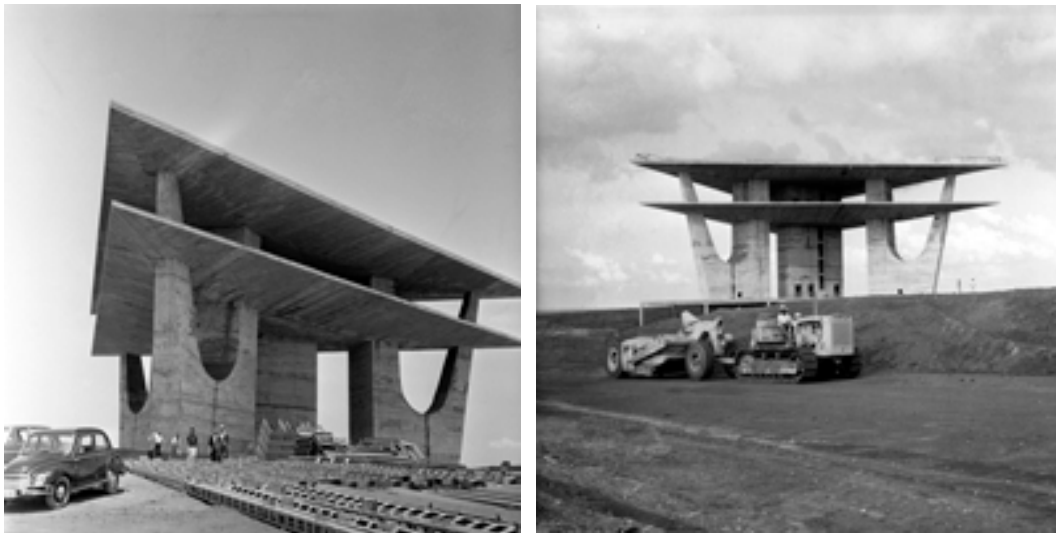


Figura 5 - Construção da base da Torre. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal.

A estrutura de concreto armado da Torre seguiu exatamente o desenho proposto por Lucio Costa, principalmente pela característica plástica do material e pela facilidade do modelo estrutural proposto no seu risco inicial. A parte metálica, porém, apesar de duas soluções propostas, apresentou diferenças quanto à concepção existente no relatório do Plano Piloto. Os serviços de montagem e fornecimento da estrutura metálica, desenvolvidos pela CSN, foram iniciados em outubro de 1964 e concluídos em junho de 1965. A base de concreto ficou de 1960 a 1964 sem a superestrutura metálica.



Figura 6 - Montagem da estrutura metálica da Torre. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal.

Azambuja (2012, p. 104) relata que, em 1986, houve uma expansão da Torre em 6 metros de altura para instalação da antena de emissão da TV Bandeirante.

A importância da Torre de Rádio e Televisão para Brasília justificaria mais tempo para o detalhamento de um projeto que se adequasse à intenção estabelecida no Plano Piloto, além de um planejamento adequado que permitisse a execução contínua da obra. [...] E mesmo com essa falta de atenção e cuidado com o prédio, a queda de desempenho dos elementos estruturais durante esses 45 anos de utilização não provocou uma ação emergente de reparo, comprovando a qualidade de seus projetos. (AZAMBUJA, 2012, p. 114)

Tecnologia

A Torre de Rádio e Televisão deve ser entendida como um componente de um conjunto maior de dispositivos técnicos presentes na cidade. Desde sua concepção a Torre assumiu a função de transmissão de sinal radiofônico e, posteriormente, televisivo⁴, via sistemas de ondas AM e FM. Acredita-se que a decisão de Lucio Costa em situá-la – de acordo com o projeto original – no ponto mais alto da região não foi aleatória, visava a melhor distribuição do sinal pela cidade⁵.

Com o avanço tecnológico o sinal via ondas de rádio vem sendo substituído pelo sinal digital via satélite. Pelo fato da Torre de Lucio Costa não comportar os equipamentos necessários à transmissão de televisão em alta definição (HDTV) construiu-se uma nova torre projetada por Oscar Niemeyer, situada na EPCT⁶, perímetro de Sobradinho (DF).

A área de transmissão de sinais de informação à distância, ao longo do tempo, requereu maior abrangência, devido à crescente demanda por tais serviços que, por sua vez, ganharam em relevância dentro da sociedade em expansão. Os meios de comunicação são supervalorizados nos dias de hoje, indicando uma população cada vez mais interessada pela troca rápida e eficiente de dados e ideias.

A implantação da Torre de TV Digital de Oscar Niemeyer, conhecida com Flor do Cerrado (Figura 7), é exemplo de como o avanço tecnológico promove a desatualização técnica na própria cidade.



Figura 7 – Torre de TV Digital de Oscar Niemeyer. Fonte: Autor.

A Torre de Rádio e Televisão cumpriu também a função de representar o avanço tecnológico da sociedade brasileira na época da transferência da capital. Conforme Azambuja (2012, p. 32), Lucio Costa afirmava que as construções deveriam representar a evolução da sociedade e acreditava que o desenvolvimento científico não se contrapõe à natureza, de que é, na verdade, sua face oculta, revelada pelo intelecto do homem. Esse princípio fundamentou sua Teoria das Resultantes Convergentes, apresentada durante o centenário do Massachusetts Institute of Technology (MIT), em 1961¹.

Relações urbanas

Apesar de perder em funcionalidade, a Torre de Rádio e Televisão ganha do ponto de vista cultural e de expressão simbólica da modernidade arquitetônica presente em Brasília. A proximidade, a oeste da Torre, ao chamado Setor de Divulgação Cultural reforça essa característica da edificação enquanto marco cultural da cidade. Nesse setor localizam-se o Centro de Convenções, o Clube do Choro, o Planetário e a Funarte. A Torre, de certa forma, se apresenta enquanto monumento visual para o público que frequenta tal espaço dedicado à cultura (Figura 8).

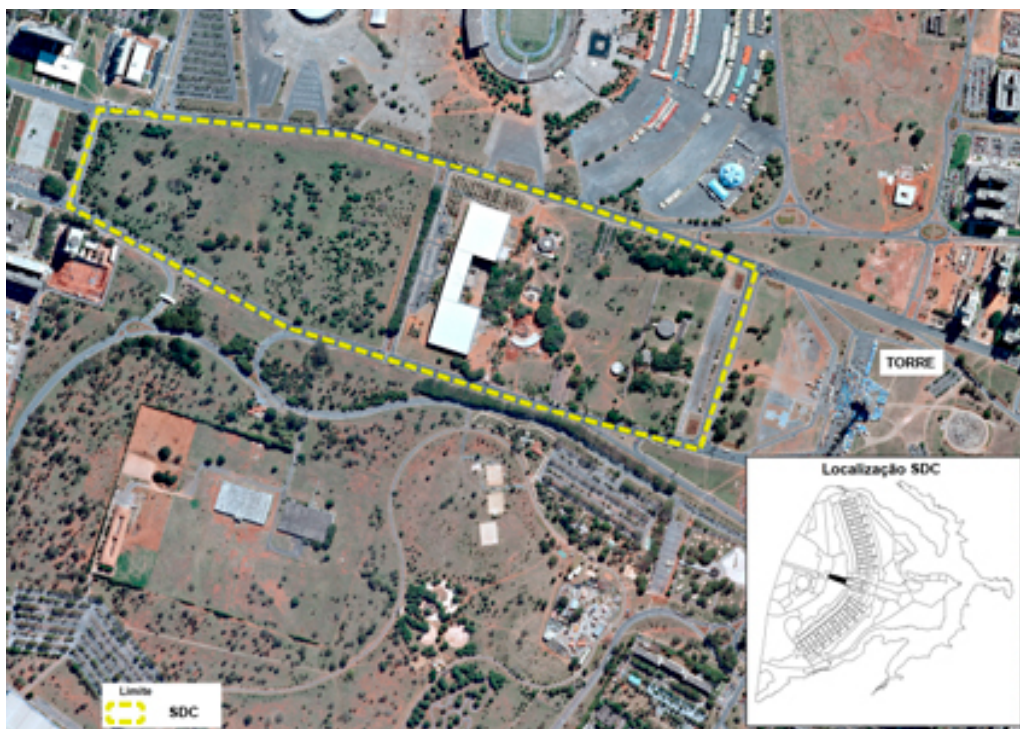


Figura 8 – Proximidade entre a Torre de Rádio e Televisão e o Setor de Divulgação Cultural (SDC). Fonte: SEDHAB.

¹ Lucio Costa. "Lucio Costa: registro de uma vivência." São Paulo: Empresa das Artes, 1995, p. 402-403.

O projeto paisagístico incluiu uma grande praça no lado leste da Torre, voltada para o prédio do Congresso Nacional, com fontes d'água luminosas e espaços para eventos públicos (Figura 9).



Figura 9 – Praça das fontes da Torre de Rádio e Televisão. Fonte: Autor.

O entorno da Torre é amplo, ladeado por avenidas de grande movimentação, próximo de um dos centros mais densos do trânsito de Brasília, que é a Rodoviária; portanto, a relação urbana e social é bastante intensa. Esse espaço possibilita um tipo de interação do cidadão com a urbanidade de maneira direta de um ponto de vista cultural, turístico, comercial e artístico, orientado ao que é popular, à informalidade. Contudo, hoje se encontra em estado de institucionalização, sendo apropriado por iniciativas privadas, mais duráveis, menos efêmeras e menos espontâneas; que serão abordadas mais a frente. Não seria, portanto, uma questão de cerceamento do direito do uso por apropriações informais, mas uma nova organização espacial, que opera uma transformação logística no urbanismo local e lança um novo olhar para o espaço referido.

Percebe-se que é cada vez maior a ocupação urbana da área ao redor da Torre, por exemplo, com as reformas do Centro de Convenções e do Estádio Mané Garrincha, atualmente nomeado Estádio Nacional, e a construção do complexo hoteleiro Brasil 21. Então, o que antes era um espaço livre maior, hoje já se encontra muito mais construído.

A Torre é um dos monumentos mais próximos do centro da cidade. A observação do contexto urbano mais imediato é imprescindível, uma vez que é um edifício de influência, tanto visual quanto funcional, ampla dentro da cidade. O fato de estar posicionada próxima ao centro da cidade adquire uma importância ainda maior para seu significado. De maneira concreta, a Torre participa de grande parte do cotidiano dos cidadãos por meio da emissão de suas ondas de rádio e televisão, permitindo a compreensão de um centro não isolado, articulado com seus arredores,

reforçado pela presença movimentada da Rodoviária, que também cumpre um papel de articulação com os seus arredores.

A Torre metálica, com quase 220 metros de altura, próxima ao ponto mais alto da cidade, é sua referência mais distante, visível de toda a bacia do Paranoá. Lucio Costa propôs uma cidade bem integrada em seu sítio natural. Como paisagem, o traço principal é o horizonte de chapadas. Na cidade construída, dois elementos verticais referenciam todo o conjunto: a Torre de Rádio e Televisão e as torres gêmeas dos anexos do Congresso, pontuando o horizonte.

Além disso, a Torre guarda relações importantes com outros edifícios da cidade, como, por exemplo, a Rodoviária, também projetada por Lucio Costa. Conforme Bruand (2008, p. 139), “a horizontal absoluta da Rodoviária sublinha a verticalidade da Torre, onde se misturam duas técnicas básicas da arquitetura do século XX – concreto armado e metal” (Figura 10).



Figura 10 – Relação entre a Torre de Rádio e Televisão e a Rodoviária Central. Fonte: Autor.

O que se tem efetivamente construído entre a Torre e a Rodoviária perde pouco para o projeto inicial, em termos de paisagem. A supressão do corpo central do setor de diversões (base visual para a Torre ao fundo) se, por um lado, reduziu a dramaticidade da perda e recuperação das visuais no percurso (geralmente dentro de um veículo automotor, seja um ônibus ou um carro), por outro, desimpediu a vista da Esplanada e o horizonte desde o alto (Figura 11).

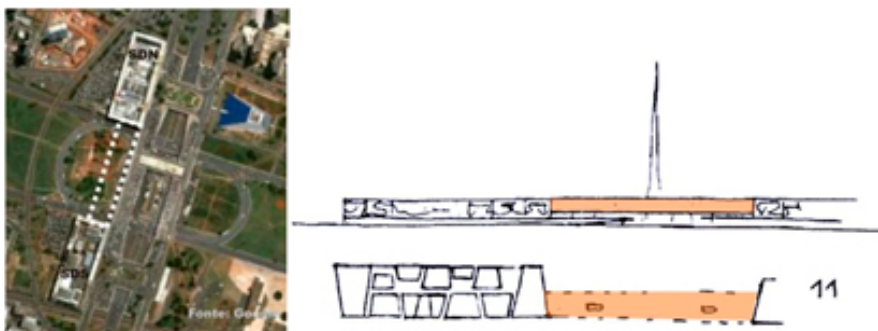


Figura 11 – Supressão do corpo central do setor de diversões. Fonte: LIMA, 2013, p. 54 e Relatório do Plano Piloto.

Devido ao reposicionamento da Torre em cota de nível inferior que a prevista no plano original, houve a necessidade de um aterramento durante sua construção, o que a coloca em posição de destaque quando observada de um nível topográfico inferior, por exemplo, da Rodoviária. Isso caracteriza uma modificação do Plano Piloto de Lucio Costa, ocorrida durante a construção da cidade.

Feira de artesanato

Antes mesmo da inauguração oficial da Torre, em 1965, o espaço do pavimento térreo foi ocupado por um grupo de 16 artistas, pioneiros em Brasília, em busca de um lugar para expor seus artesanatos, e que se transformou na tradicional Feira de Artesanato da Torre (Figura 12). Em maio de 2011, a feira foi transferida para uma praça localizada a oeste no eixo monumental.



Figura 12 – Antiga feira de artesanato localizada na base da Torre. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal.

A ocupação do espaço desse piloti monumental transformou-se ao longo do tempo, o que é comprovado pelo reposicionamento da antiga feira para uma área ao nível do Setor de Divulgação Cultural (SDC) (Figura 13). A necessidade de um projeto novo e a abertura para novos feirantes decorreu em adaptação dos comerciantes à nova estrutura, indicando alguns dos motivos que ocasionaram a desocupação da antiga área da feira para deixar o espaço novamente livre para possíveis reconfigurações. Percebem-se as barracas em um nível inferior, mais aberto à circulação, ocupando uma área maior, em maior quantidade, mas também a volta de alguns feirantes que ocupam o piso térreo da base da Torre com mostruários de peças de artesanato pelo chão, semelhante ao caráter informal do início da feira. Representa, sobretudo, essa vontade de ocupação do espaço público por parte dos habitantes da cidade.



Figura 13 – Reposicionamento da feira de artesanato para nível inferior ao da base da Torre. Fonte: Autor.

O reposicionamento da antiga feira de artesanato recupera a visão do projeto original onde a base da Torre estaria livre para a circulação, além de realçar o espaço moderno a ser contemplado enquanto monumento de importância cultural. Com a feira, a apreensão espacial do monumento era totalmente diferente do que é hoje: a Torre aparentava estar mais próxima dos indivíduos. A base da Torre participava da maneira como era organizada a circulação dos pedestres.

A feira de artesanato presente justamente na base desse edifício aqui identificado como monumento à indústria representa uma espécie de contraponto à produção industrial.

Estética

Percebe-se, pela observação do monumento brasiliense à noite, que ele se confunde com a escuridão, se imiscui ao obscuro, com um único ponto de luz, como uma estrela no céu, piscando no seu ponto mais alto (Figura 14). A Torre de Rádio e Televisão de Brasília, pela esbelteza de sua estrutura metálica, apresenta uma característica de transparência e leveza.



Figura 14 – A observação da Torre à noite, com único ponto iluminado no céu, em contraponto ao edifício do Congresso muito mais iluminado. Fonte: Autor.

É um dos espaços mais frequentados na cidade, onde se nota a presença do comércio informal, significando o instinto gregário do ser humano em se sociabilizar. Além de apresentar essa peculiaridade, o monumento detém uma estética de evidente exposição estrutural, bruta, *high-*

tech. O aço tão escondido na maior parte das obras públicas onde o concreto prevalece é exposto como se saísse do concreto pesado, geométrico, de sua base.

A Torre de Televisão é composta sob uma base escultórica no ponto mais alto do terreno e explora, no formalismo estrutural e no uso do concreto, a tendência brutalista também vigente à época; quase um contraponto do edifício do Congresso, a Torre é um marco que rebate a imagem do eixo monumental para o lado oeste da cidade, onde se desenvolvem também os edifícios do governo local. (GUIMARAENS, 1996, p. 81)

Conforme Azambuja (2012, p. 28), percebe-se, no desenho inicial de Lucio Costa, a intenção de posicionar o vértice do triângulo da Torre apontando diretamente para o vértice do triângulo da Praça dos Três Poderes. Durante o detalhamento executivo, porém, optou-se por colocar a base da Torre apontando para o oeste (Figura 15).

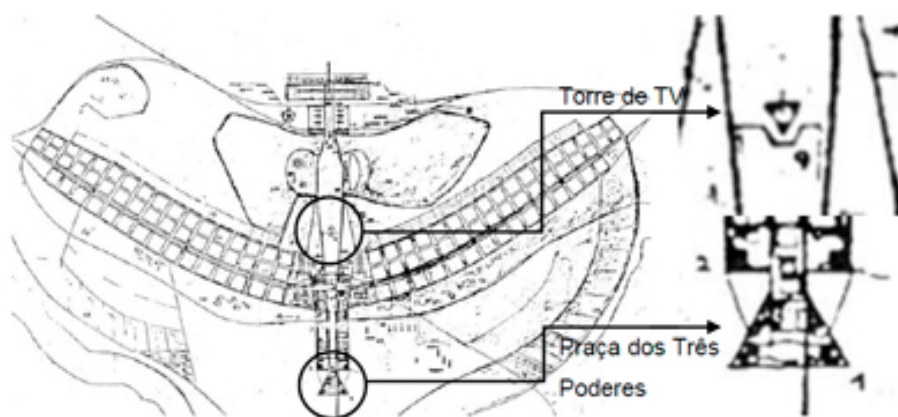


Figura 15 – Relação existente, no projeto original de Lucio Costa, entre a Torre de Rádio e Televisão e a Praça dos Três Poderes. Fonte: AZAMBUJA, 2012, p. 27 e Relatório do Plano Piloto.

A Torre é, enfim, essencialmente ligada à comunicação, à emissão e circulação de ideias e de informação. A própria escultura, intitulada “Era Espacial”, de Alexandre Wakenwith, presente em sua base, representa essa função, pois, além de ligar-se ao espaço vazio ao seu redor, propício ao livre trânsito, a Torre conecta-se a grande parte da cidade. O átomo em movimento, diante de todo o espaço livre ao seu redor, representa a tecnologia de sua função (Figura 16).



Figura 16 – Escultura intitulada “Era Espacial” de Alexander Wakenwith presente na base da Torre. Fonte: Autor.

A esbelteza excessiva da estrutura metálica da Torre de Rádio e Televisão não prejudicou o seu aspecto monumental.

Porém, mesmo sem a presença marcante da estrutura metálica, admirada mais pelo desafio à altura do que por seu desenho arquitetônico, o piloti criado por Lucio no térreo da Torre teve a sua monumentalidade aceita de imediato pela população, que antes mesmo da inauguração da obra, transformou o local na praça de convívio e encontro da nova capital. (AZAMBUJA, 2012, p. 163)

Partilha-se da visão de que Lucio Costa monumentalizou o piloti por meio da base da Torre.

O processo de industrialização precisa ser subsidiado por recursos materiais, tais como matéria-prima e mão de obra, além de necessitar de contingente populacional suficiente para consumir os bens produzidos pelas fábricas. Tanto a Marcha para o Oeste, quanto a mudança da capital, foram ações no sentido de cumprir com tal requerimento industrial.

Para Santos, no Brasil,

A partir dos anos 1940-1950, é essa a lógica da industrialização que prevalece: o termo industrialização não pode ser tomado [...] em seu sentido estrito, isto é, como criação de

atividades industriais nos lugares, mas em sua mais ampla significação, como processo social complexo, que tanto inclui a formação de um mercado nacional, quanto os esforços de equipamento do território para torna-lo integrado, como a expansão do consumo em formas diversas, o que impulsiona a vida de relações (leia-se terceirização) e ativa o próprio processo de urbanização. (SANTOS, 1996, p. 27)

A formação de novas populações na região do Estado de Goiás, através da construção de novas cidades, era fundamental para ocupação de toda uma área central do território brasileiro que facilitaria, inclusive, a posterior ocupação da porção norte do país.

Brasília cumpriu com a função de estabelecer uma sociedade de consumo no Planalto Central brasileiro e foi pensada, em termos urbanísticos e arquitetônicos, para atender tal função. Dentro de um espectro maior de representações do contexto de desenvolvimento industrial nacional, presentes no projeto de Lucio Costa, as que se destacam são: a presença do automóvel individual como principal meio de transporte na cidade – o que confere à Brasília um papel de difusora do uso de tal tipo de veículo – e a Torre de Rádio e Televisão que cumpre com a função de facilitar o uso de bens de consumo que surgiam na sociedade da época.

Nada mais representativo do que utilizar a Torre de Rádio e Televisão como o monumento do centro urbano, expressão arquitetônica de modernidade que articula os meios de transporte aos novos meios de comunicação. Há, inclusive, uma perspectiva entre a Rodoviária, horizontal, em nível mais baixo, e a Torre, vertical, quase no ponto mais alto da cidade, que pode caracterizar tal afirmativa. Dois elementos projetados por Lucio Costa indicando a presença industrial no centro da capital política.

Reforça-se a noção de que princípios industriais estão presentes desde a concepção do projeto. A Torre de Rádio e Televisão e o Congresso Nacional são os dois monumentos mais altos de Brasília, no entanto, em um passeio pelo eixo monumental, somente a Torre é visível de todos os pontos do trajeto. A capital não pode ser compreendida apenas pela representação do Estado, presente na cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZAMBUJA, Eduardo Bicudo de Castro. **A torre de Lucio Costa em Brasília**. Dissertação de mestrado. Brasília: UNB-FAU, 2012.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. Tradução Ana M. Goldberger. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.

CARPINTERO, Antônio Carlos. **Brasília: prática e teoria urbanística no Brasil, 1957-1998**. Tese de Doutorado. São Paulo: USP-FAU, 1998.

_____. **Brasília: Notas sobre Paisagem e Política**. in: Revista Humanidades. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

CORBISIER, Roland. **Brasília e o desenvolvimento nacional**. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1960.

COSTA, Lucio. **Brasília revisitada 1985/1987. Contemplação, preservação, adensamento e expansão urbana**. Rio de Janeiro: EDITORA, 1987.

_____. **Lucio Costa: registro de uma vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

_____. **Relatório do Plano Piloto de Brasília**. Brasília: Governo do Distrito Federal, 1991.

COSTA, Maria Elisa (org.). **Com a palavra, Lucio Costa**. Rio de Janeiro: Editora Aeroplano, 2001.

GUIMARAENS, Cêça de. **Lucio Costa: um certo arquiteto em incerto e secular roteiro**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996.

LIMA, Jayme Wesley de. **O patrimônio histórico modernista: identificação e valoração de edifício não tombado de Brasília: o caso do edifício sede do Banco do Brasil**. Dissertação de mestrado. Brasília: UNB-FAU, 2013.

PRÉVOST, Jean. **Eiffel**. Paris: Les Éditions Rieder, 1929.

SAMPAIO, Mario Ferraz. **História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Edições Achiamé, 1984.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1996.

VAMPRÉ, Octavio Augusto. **Raízes e evolução do rádio e da televisão**. Porto Alegre: Fundação Educacional Padre Landell de Moura (FEPLAM) & Rede Brasil Sul de Comunicações (RBS), 1979.

¹ Dentre as diversas iniciativas de Getúlio Vargas, os exemplos que serão utilizados aqui são a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e os avanços de ocupação territorial e urbanística desenvolvidos pela Marcha para o Oeste. Assim, define-se o âmbito nacional do projeto de Brasil promovido por Vargas, considerando o avanço industrial associado ao desenvolvimento populacional.

² A Instrução nº 113 da Superintendência da Moeda e do Crédito (Sumoc) que, de certa forma, extinguiu os obstáculos à remessa de lucros ao exterior, baixada durante o governo de Café Filho, foi um dos principais instrumentos utilizados por Juscelino Kubitschek para, por exemplo, promover a entrada de grandes indústrias fabricantes de automóveis no Brasil.

³ Importante ressaltar que a estrutura metálica da Torre foi fabricada pela CSN, empresa surgida em 1941 e tida como uma das grandes realizações de Getúlio Vargas no fortalecimento da chamada indústria de base do país.

⁴ Ao contrário do que ocorreu, por exemplo, com a Torre Eiffel, que foi construída em decorrência da Exposição Universal de 1889 e cujo primeiro sinal de rádio, emitido em 1908 por Lee de Forest, ocorreu aproximadamente 20 anos depois de sua inauguração. (Ver a propósito VAMPRÉ, 1979, p. 25).

⁵ O deslocamento do eixo rodoviário aproximadamente 800 metros a leste da posição conferida no projeto original (ver a propósito CARPINTERO, 1998, p. 163-169), ocasionou a construção da Torre de Rádio e Televisão de Brasília em um nível aproximadamente 30 metros abaixo do ponto mais alto do sítio de implantação da cidade.

⁶ Estrada Parque do Contorno (EPCT) é uma via situada em anel de chapadas que circunda o perímetro central de Brasília. Tal via foi adotada, desde o início da construção da cidade, como instrumento de planejamento territorial, delimitando a área de proteção ambiental da bacia do Lago Paranoá (ver a propósito CARPINTERO, 1998, p. 193-196).